

Por uma economia (super)verde e (ancestralmente)inclusiva na Amazônia: inovação e tradicionalismo na perspectiva do de senvolvimento sustentável

**Francisco de Assis Costa
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
(GPDadesaNAEA)**

Percepções da dinâmica rural na Amazônia:

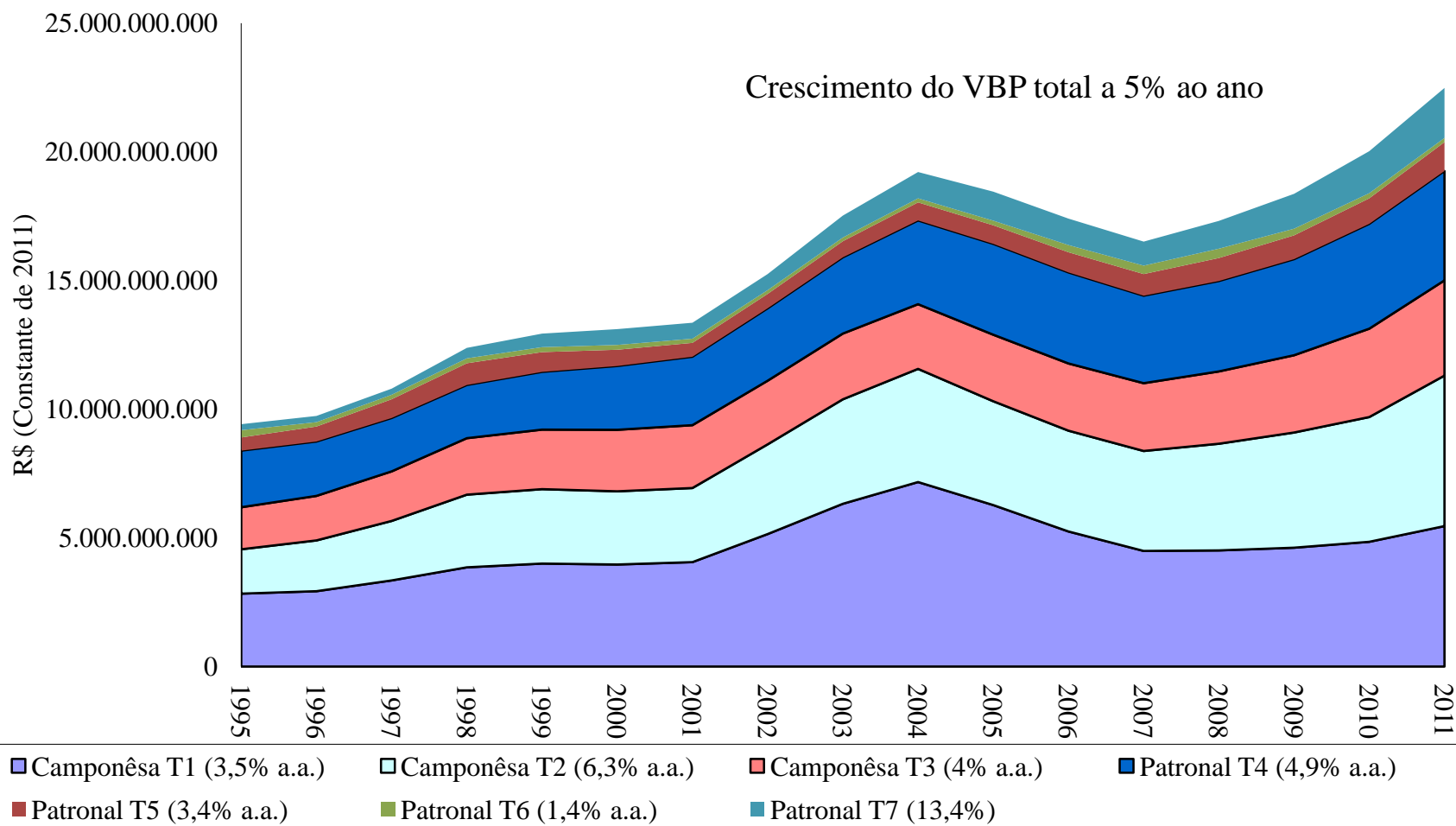
- Primeira metade dos anos 2000 (teses do Banco Mundial): Trade-off entre economia e base natural (nas duas direções: atividades rentáveis são destrutivas e atividades preservadoras geram pobreza);
- Depois de 2008, a “economia verde” propõe reorientação das rotas destrutivas – nada dizem sobre as rotas virtuosas.

O artigo indica possibilidades de superar trade-offs entre crescimento econômico, qualidade ambiental e inclusão social

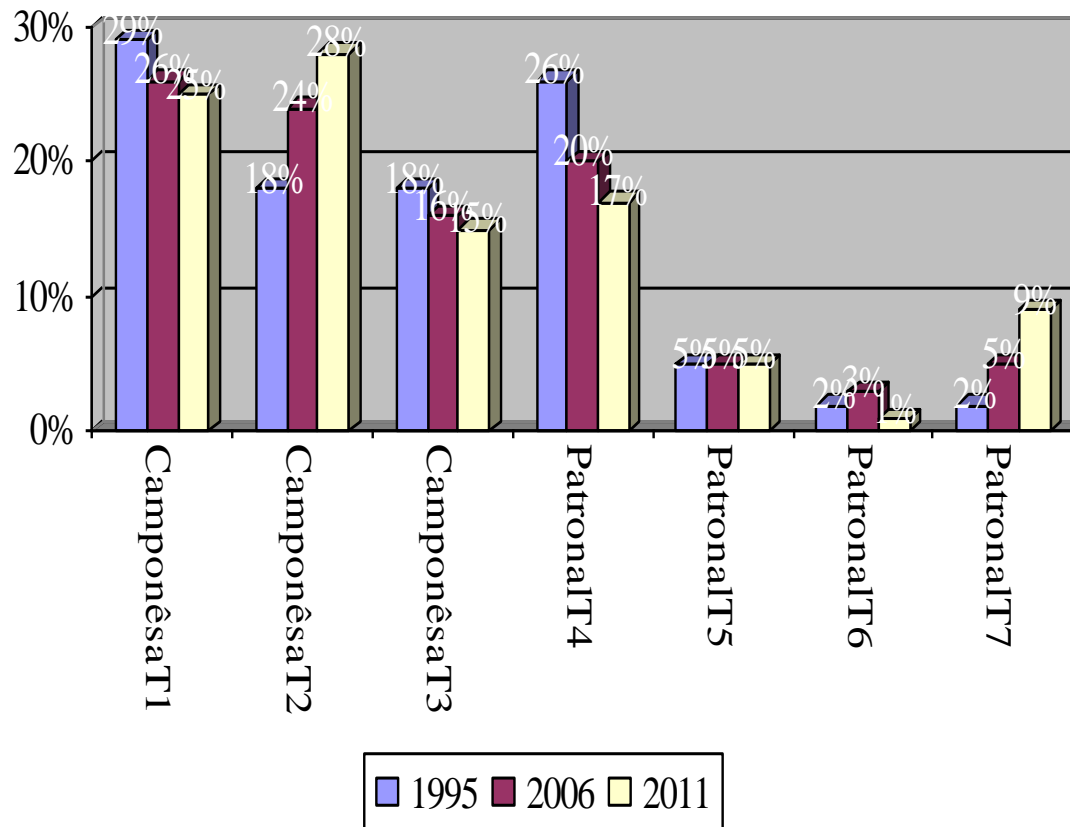
A dimensão rural é baseada em duas formas de produção e seis bem diferentes trajetórias tecnológicas, com atributos marcantes para o desenvolvimento:

Trajetórias/ Características	Trajetórias						Valores Absolutos em 1995
	Sistemas camponeses que convergem para:			Sistemas patronais que convergem para:			
	Pecuária de Leite e permanentes (T1)	Sistemas agroflorestais (T2)	Pecuária de corte (T3)	Pecuária de Corte (T4)	Plantations (T5)	Silvicultura (T6)	
Número Estabelecimentos	171.292	130.593	109.405	27.831	4.444	3	443.568
Tamanho médio	54,47	23,04	62,23	1.196,00	472,62	413.681,7	125,74
VBP (R\$1.000.000)	27%	21%	19%	25%	6%	2%	100%
Pessoal Ocupado	38,2%	26,6%	22,7%	10,5%	1,7%	0,2%	100%
Total de Terras Apropriadas	16,7%	5,4%	12,2%	59,7%	3,8%	2,2%	100%
Total de áreas degradadas	10,2%	3,5%	14,3%	70,4%	1,6%	0,0%	100%
Índice de Densidade Institucional - IDR ¹	0,73	0,38	0,67	1,63	2,67	0,83	
Emissão líquida de CO2	11,8%	2,6%	12,5%	70,5%	2,6%	0,0%	100%
Crescimento da renda líquida – 1995 e 2006	2,5% a.a.	7,9% a.a.	7,8% a.a.	8,4% a.a.	7,2% a.a.	-11,0% a.a.	6,4% a.a.
Taxa de crescimento do VBPR - 1995 e 2006	5% a.a.	12% a.a.	7,0%a.a.	5,1%a.a.	2,5% a.a.	-2,9%	5%
Incorporação de terras	13%	8%	7%	64%	5%	2%	100%

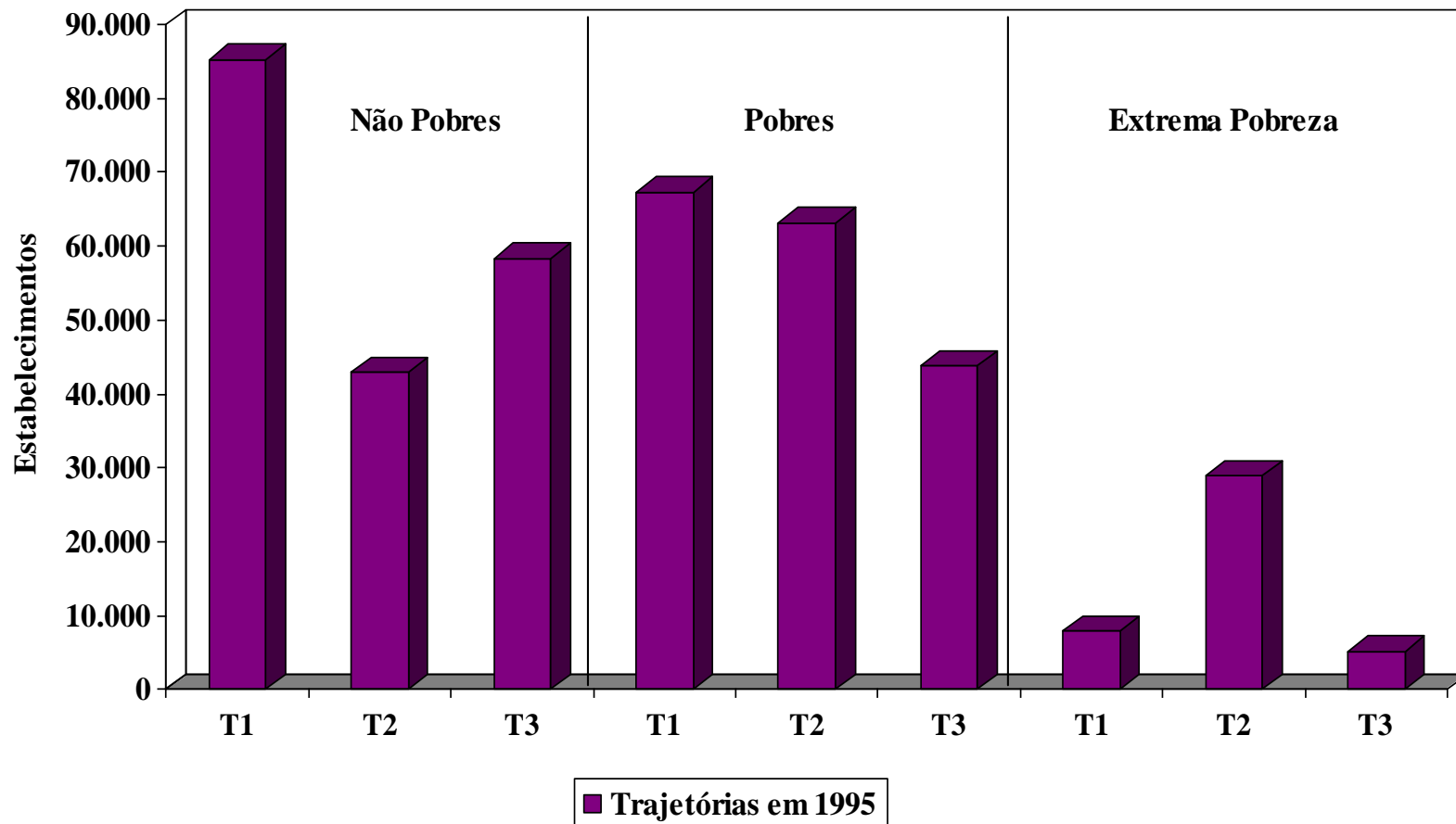
Concorrência entre as trajetórias: Evolução do “Índice de Prevalência”



Confronto das estruturas relativas do VBPR, baseadas nas trajetórias tecnológicas do setor rural na Região Norte, resultantes dos dados definitivos do Censo Agropecuário de 2006 e das estimativas

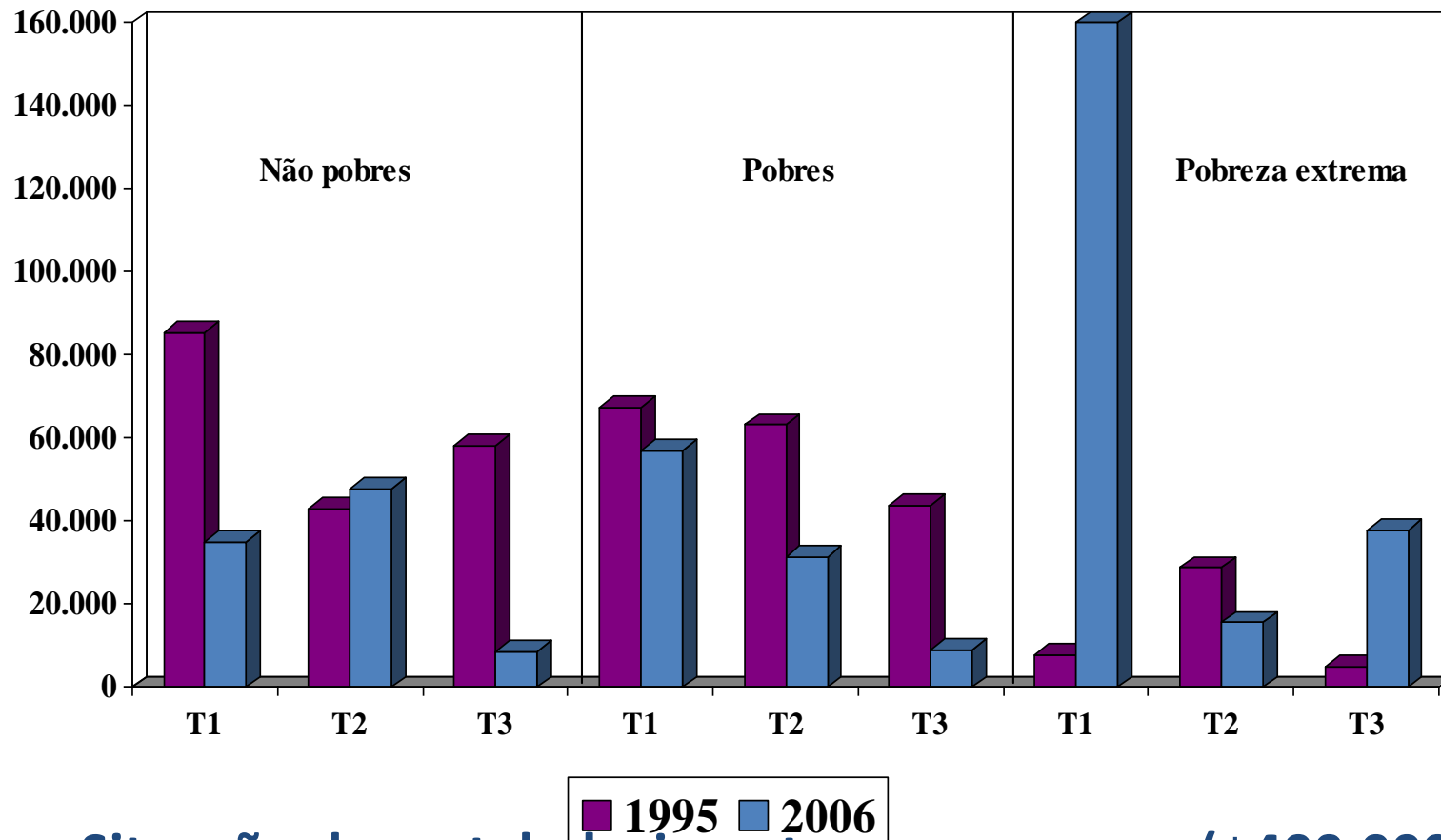


A pobreza é estrutural e regionalmente definida



Condição reprodutiva dos camponeses na Amazônia (Número de estabelecimentos-domicílios)

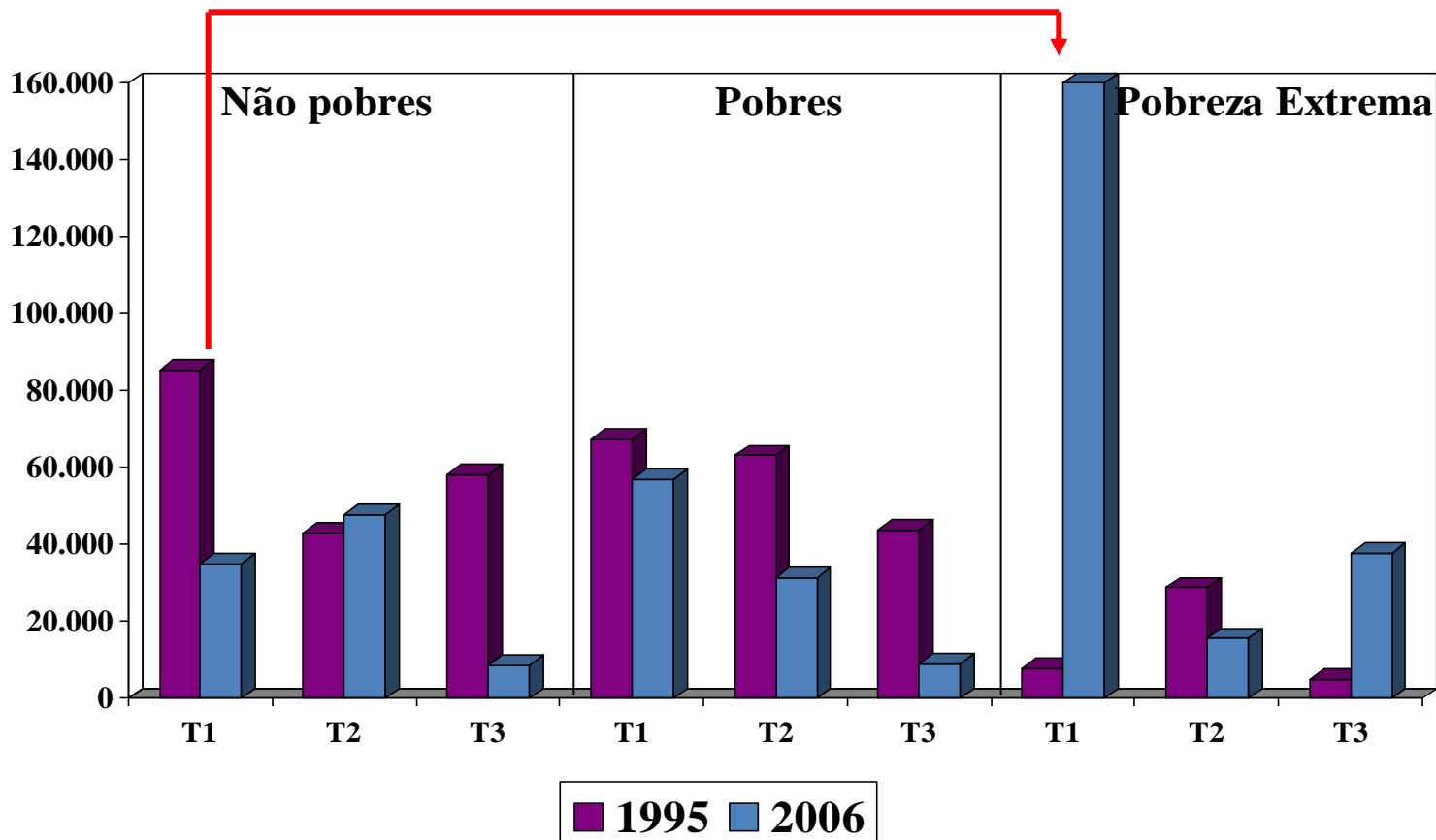
A pobreza é estrutural e regionalmente definida e se move com o tempo:



Situação dos estabelecimentos camponeses (± 400.000) na Amazônia Brasileira

A pobreza é estrutural e regionalmente definida e se move com o tempo como resultado de:

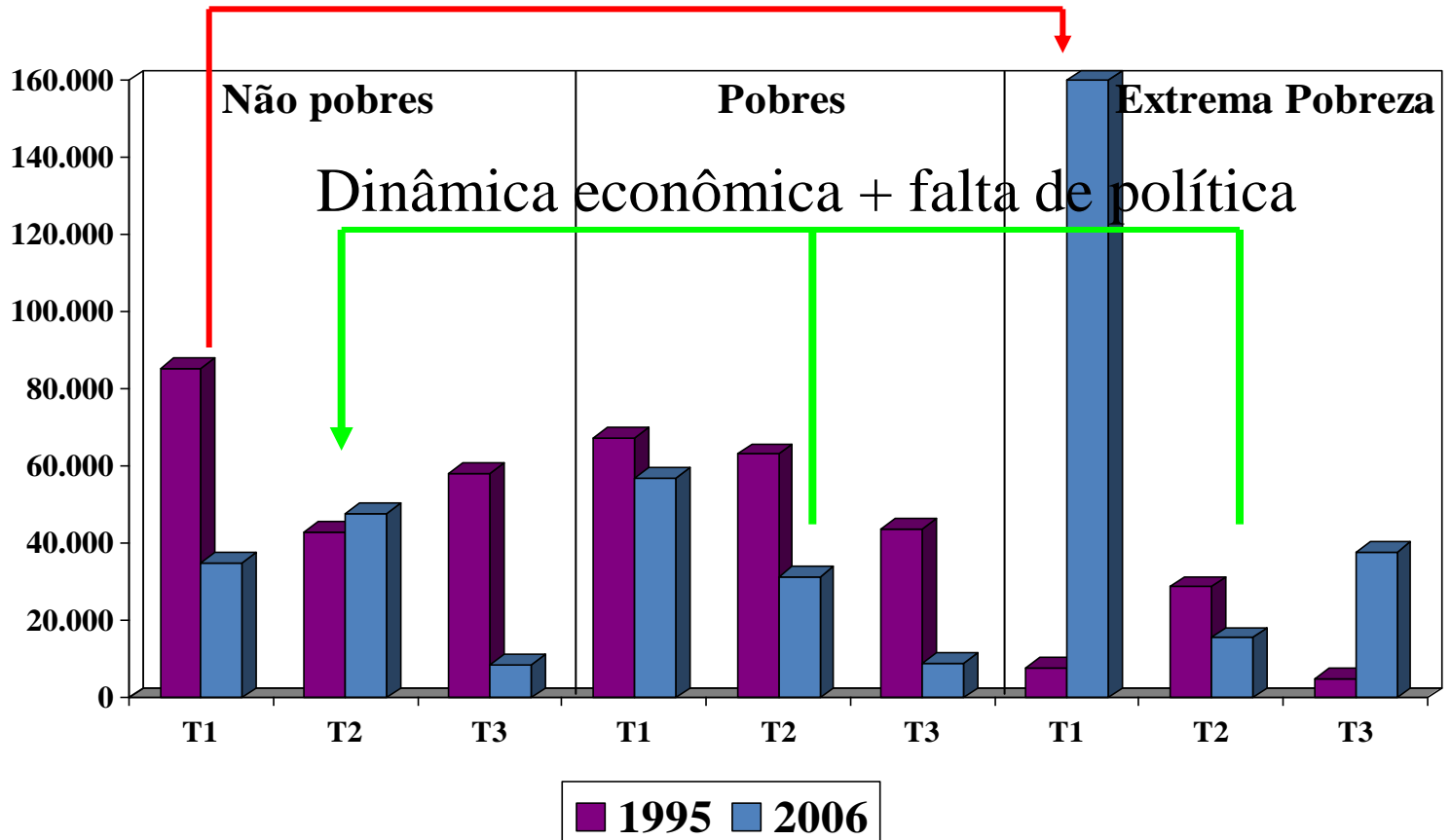
Dinâmica econômica + políticas mal concebidas



Situação dos estabelecimentos camponeses (± 400.000) na Amazônia Brasileira

A pobreza é estrutural e regionalmente definida e se move com o tempo como resultado de:

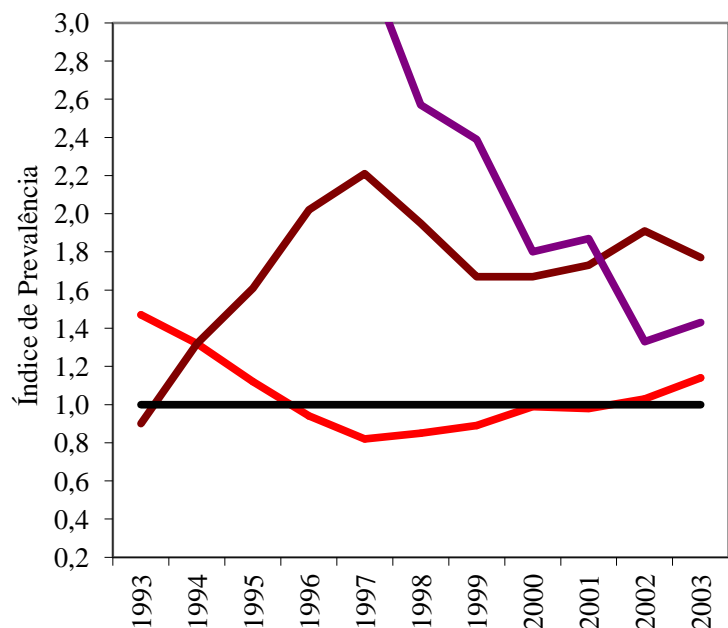
Dinâmica econômica + políticas mal concebidas



Situação dos estabelecimentos camponeses (± 400.000) na Amazônia Brasileira

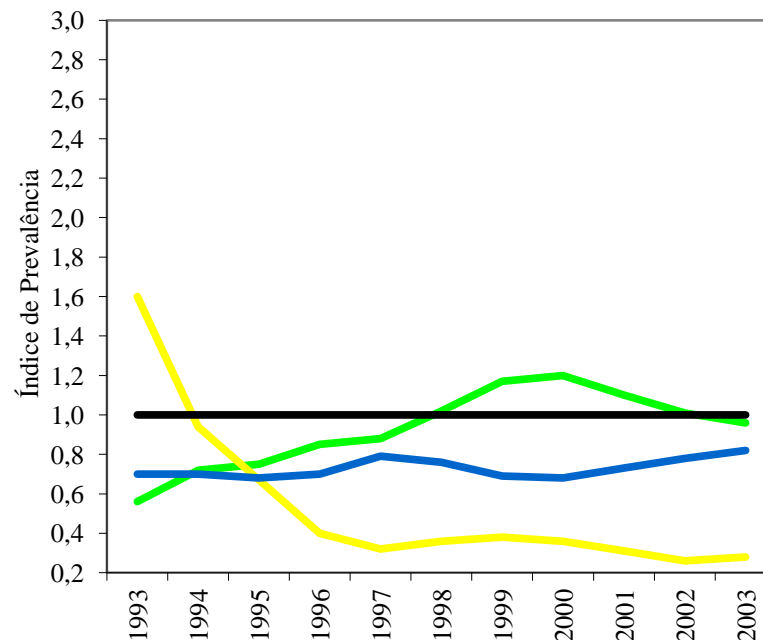
Proxy da política de desenvolvimento: “Índice de Densidade Institucional Medido a Partir do Crédito”

C - Trajetórias Patronais



Trajectoria-Patronal.T5 Trajetória-Patronal.T6
Trajetória-Patronal.T4 Trajetória-Patronal.T7

B - Trajetórias Camponesas



Trajectoria-Camponêsa.T1
Trajetória-Camponêsa.T2
Trajetória-Camponêsa.T3

Percepções da dinâmica rural na Amazônia:

- Política capaz de corresponder às necessidades das trajetórias;
- O fortalecimento da T2 parece um caminho para uma economia (super)verde e (ancestralmente)inclusiva.
- Isso exige tratar os fundamentos de conhecimento e (estabelecer, pois, um sistema regional de inovação) por prisma bem distinto da perspectiva usual de C&T.

Obrigado!